



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
*Secretaria do Planejamento
e Gestão*

IPECE

Informe

Nº 98 – Setembro 2016

**Resultado da Geração de Empregos
Celetistas - 2º Trimestre de 2016**

ipece INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Camilo Sobreira de Santana - Governador

Maria Izolda Cela - Vice Governadora

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Hugo Santana de Figueiredo Junior - Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral

Adriano Sarquis B. de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos

IPECE Informe - Nº 98 – Setembro de 2016

Elaboração

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão

Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e da assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores

Ética e transparência;

Autonomia técnica;

Rigor científico;

Competência e comprometimento profissional;

Cooperação interinstitucional e

Compromisso com a sociedade.

Visão

Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE.

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe** disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Nesta Edição

Este Informe aborda o desempenho do saldo de empregos com carteira de trabalho assinada brasileiro e cearense para o segundo trimestre de 2016. A partir dos dados analisados, é possível constatar a deterioração da capacidade de geração de novos postos de trabalho com carteira assinada por parte da economia nacional e cearense é que ainda não chegou ao seu auge.

O ritmo de destruição de postos de trabalho com carteira assinada acelerou-se no primeiro trimestre de 2016 comparado ao mesmo trimestre do ano passado e vem se mantendo no segundo trimestre do ano.

Diferente do primeiro trimestre de 2016, quando todos os oito setores da economia cearense apresentaram fechamento de vagas de trabalho, no segundo trimestre, seis atividades ainda apresentou tal comportamento demonstrando certo alento para a economia local. Todavia, em alguns casos foram observados saldos negativos recordes para o período como é o caso da Construção civil e do Comércio.

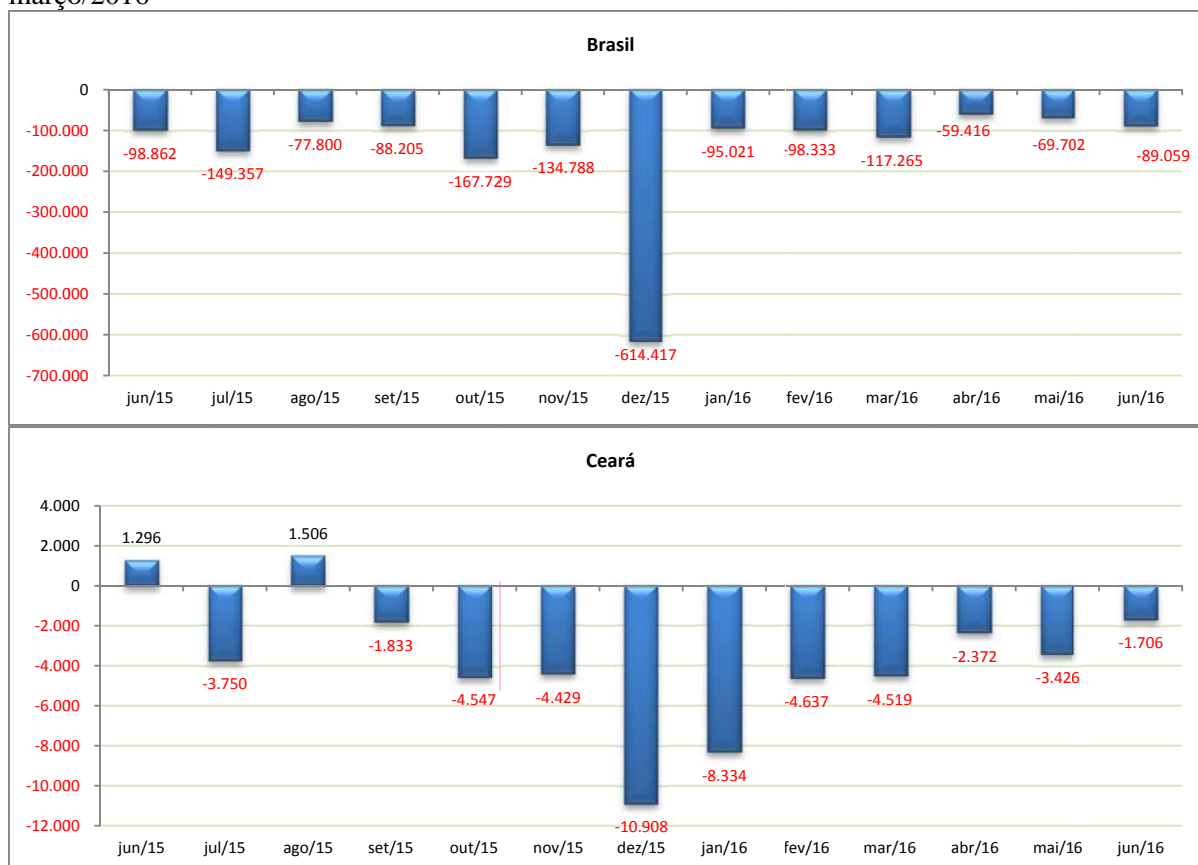
Contudo, se mantidas as atuais condições da economia nacional combinados com outros fatores como escassez e encarecimento do crédito e a instabilidade econômica o que afeta diretamente as expectativas do empresariado, é possível afirmar que novos saldos negativos recordes poderão ser observados até o final do ano de 2016.

Todavia, espera-se uma reversão dessa trajetória para o terceiro trimestre haja vista ser este o período de maior dinâmica de contratações em grande parte das atividades econômicas. A esperança então recairá sobre quais medidas o novo governo irá propor e se estas medidas surtirão efeitos de curto prazo sobre a economia nacional e local.

1. Análise da Dinâmica do Emprego Celetista

Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o Brasil registrou fechamento de 89.059 postos de trabalho com carteira assinada no mês de junho de 2016, a maior perda de postos de trabalho registrada do segundo trimestre. O estado do Ceará também apresentou perda de postos de trabalho no mês de junho de 1.706 postos, mantendo dessa forma a trajetória de fechamento mensal de vagas desde o início do ano. (Gráfico 1).

Gráfico 1: Evolução mensal do saldo de empregos celetistas – Brasil e Ceará – março/2015 a março/2016

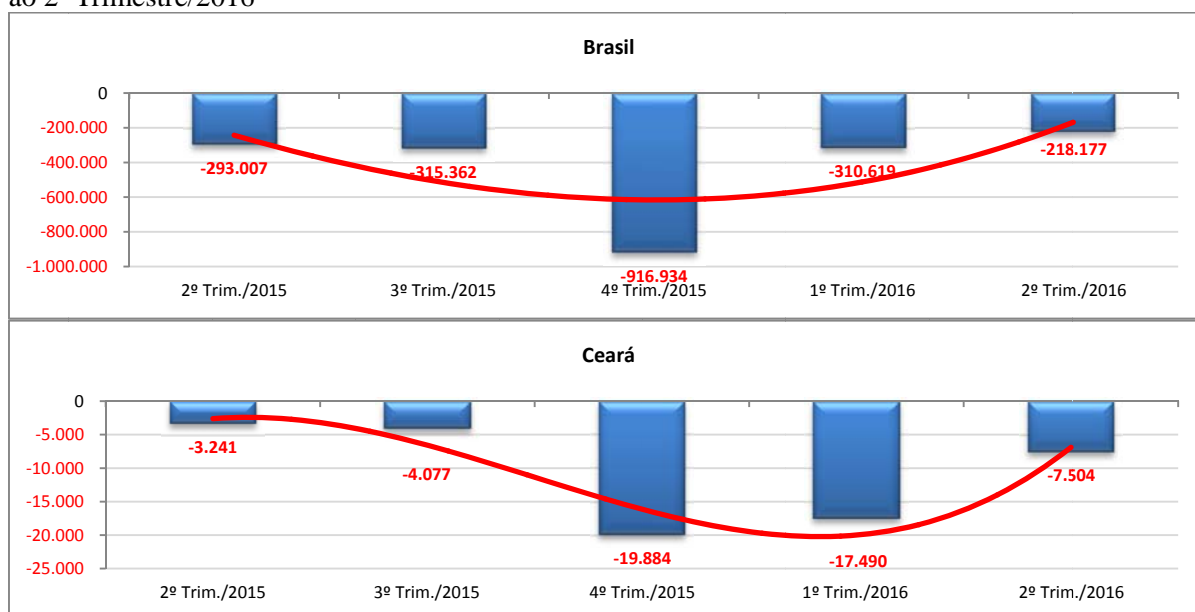


Fonte: CAGED/MTE. Elaboração IPECE. Registros dentro e fora do prazo atualizados em 06/09/2016.

O Gráfico 2 a seguir mostra o comportamento do saldo de empregos para o Brasil e Ceará ao longo dos três últimos trimestres de 2015 e os dois primeiros trimestres do ano de 2016. Através do referido gráfico é possível observar que a perda trimestral de postos de trabalho sofreu certa desaceleração.

No primeiro trimestre o Ceará havia fechado 17.490 vagas, saldo bastante influenciado por fatores sazonais. No segundo semestre, o fechamento de vagas foi de 7.504, refletindo ainda a crise de confiança na economia.

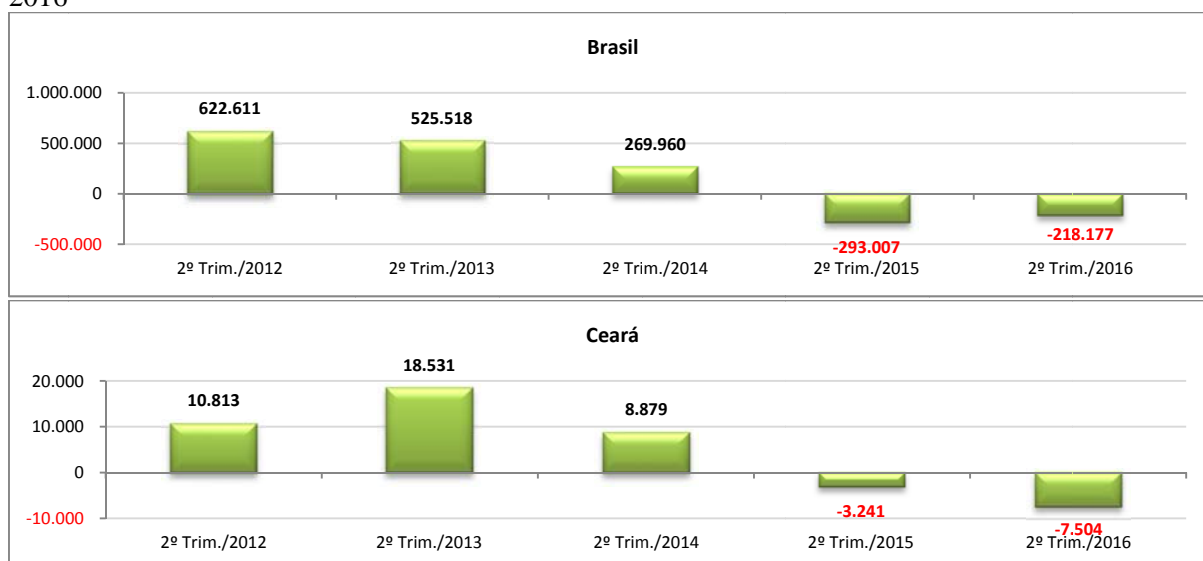
Gráfico 2: Evolução trimestral do saldo de empregos celetistas – Brasil e Ceará – 2º Trimestre/2015 ao 2º Trimestre/2016



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração IPECE. Registros dentro e fora do prazo atualizados em 06/09/2016.

Já o Gráfico 3 revela a dinâmica da geração e destruição de postos de trabalho com carteira assinada apenas para o segundo trimestre dos últimos cinco anos. Nota-se pela análise dos gráficos que o segundo trimestre tradicionalmente é um período de criação de novos postos de trabalho celetistas. Mas com o advento da intensificação da crise que combinou recessão da produção com elevação dos preços isso acabou influenciando o saldo de empregos tanto no Brasil quanto no Ceará que passaram a registrar saldos negativos para o referido período. Em particular no estado do Ceará, o fechamento de postos de trabalho no 2º trimestre de 2016 foi mais que o dobro do observado para o mesmo período de 2015, revelando sinais de piora no quadro de recessão da economia local, dado que a variável emprego funciona como um dos principais indicadores ou termômetro do ritmo do desempenho da economia de uma dada região.

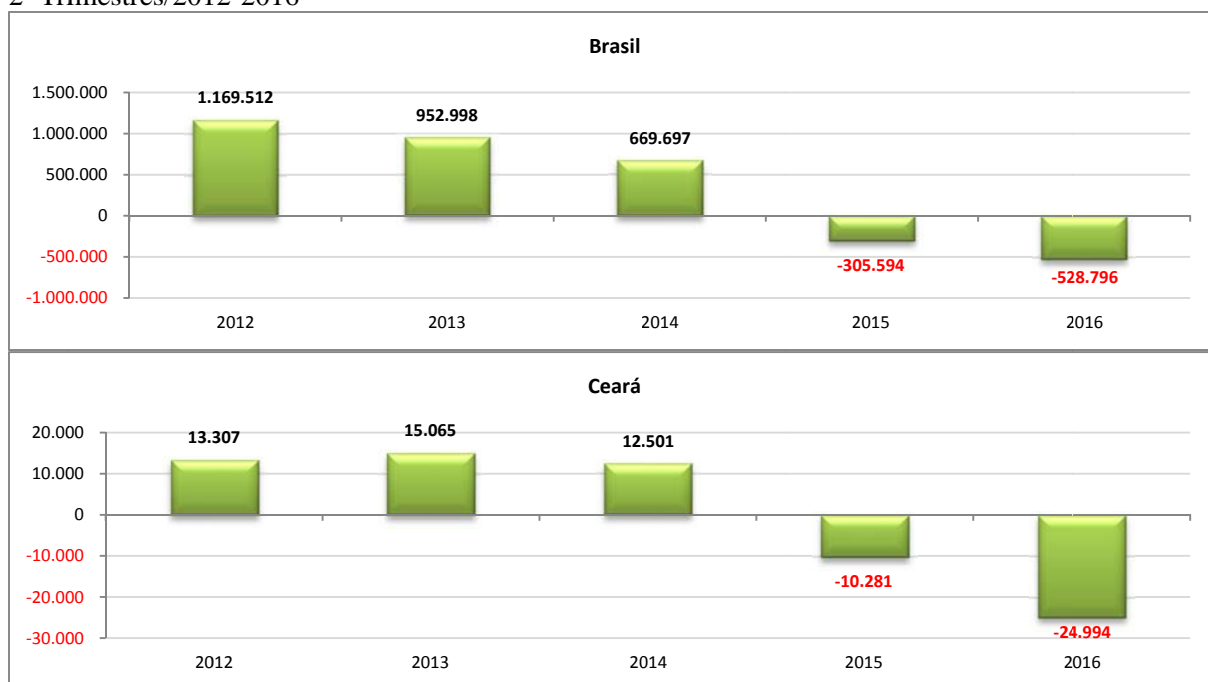
Gráfico 3: Evolução trimestral do saldo de empregos celetistas – Brasil e Ceará – 2º Trimestres/2012-2016



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração IPECE. Registros dentro e fora do prazo atualizados em 06/09/2016.

Como efeito de duas perdas trimestrais de postos de trabalho, o acumulado do ano até junho registrou no país um fechamento de mais de meio milhão de vagas e no Ceará um fechamento de quase vinte e cinco mil postos de trabalho. (Gráfico 4).

Gráfico 4: Evolução do saldo de empregos celetistas – Brasil e Ceará – Acumulado do ano até o 2º Trimestres/2012-2016



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração IPECE. Registros dentro e fora do prazo atualizados em 06/09/2016.

2. Análise dos Empregos Celetistas no Contexto Nacional

Depois de analisada a dinâmica do saldo de empregos com carteira assinada mensais, trimestrais e acumuladas no ano nacional e cearense faz-se necessária uma análise mais detalhada no resultado dos outros estados permitindo assim uma melhor comparação do desempenho do Estado.

A tabela 1, abaixo, mostra a evolução trimestral do saldo de empregos celetistas para o Brasil e estados ao longo do ano de 2015 e dos dois primeiros trimestres de 2016. Nota-se que no segundo trimestre do ano de 2015, apenas cinco estados haviam gerado novos postos de trabalho com carteira assinada, refletindo a crise econômica que vinha se intensificando no período pós-eleição.

Já no segundo trimestre de 2016, esse número caiu para apenas três estados (Minas Gerais, Goiás, e Mato Grosso do Sul). Tais números mostram que a dinâmica de geração de novos postos de trabalho não tem mostrado ainda sinais claros de recuperação.

O estado do Ceará pelo quinto trimestre consecutivo vem apresentando destruição de postos de trabalho com carteira assinada conforme pode ser visto na Tabela 1 abaixo. Os estados do Sudeste e Sul foram os que apresentaram maior fechamento de postos de trabalho devido ao tamanho de suas economias, sendo estes a sentirem os maiores efeitos da crise de estagflação vivida no presente momento pela economia nacional.

A estagflação é uma situação típica de recessão, ou seja, diminuição do ritmo de atividade econômica e aumento dos índices de desemprego, além da inflação e da falta de instrumentos institucionais que regulem a economia momentaneamente, que ocorre geralmente após um ciclo de virtuoso de crescimento econômico.

Esse termo teve origem durante a crise econômica que assolou o mundo durante a década de 1970, de um lado pelo superaquecimento das economias dos “países desenvolvidos”, a partir da excessiva expansão de procura agregada, o que levou a pressões inflacionistas; do outro lado, pela redução da oferta agregada, a partir das restrições impostas pelos países produtores de petróleo, perdas de safras e redução das atividades em setores que dependem do petróleo como matéria-prima, ou simplesmente como complemento, levando ao desemprego, provocando a "depreciação das moedas fortes" pelos "desinvestimentos" e "deseconomias de escala", patrocinada pelos grupos econômicos (OPEP, por exemplo) que estavam acima dos Estados. Com isso, devido às características da atual conjuntura econômica nacional é possível afirmar que o presente momento é de estagnação.

Tabela 1: Evolução trimestral do saldo de empregos celetistas – Brasil e Estados – 2º Trimestre/2015 ao 2º Trimestre/2016

Estados	2º Trim./2015	3º Trim./2015	4º Trim./2015	1º Trim./2016	2º Trim./2016
Minas Gerais	-3.014	-73.654	-110.166	-25.217	19.698
Goiás	9.148	-5.358	-44.157	7.120	10.844
Mato Grosso do Sul	2.066	-5.887	-9.193	1.750	1.342
Acre	612	1.306	-2.212	-1.216	-23
Roraima	-265	775	-468	517	-272
Tocantins	-90	-181	-3.382	273	-825
Amapá	-1.185	-341	-692	-1.856	-839
Piauí	564	1.343	-4.674	-7.281	-1.238
Mato Grosso	110	482	-26.099	8.014	-2.063
Rondônia	-2.717	-1.170	-8.351	-2.764	-2.294
Maranhão	-1.473	5.445	-12.943	-10.504	-2.692
Sergipe	-6.413	1.770	-699	-8.615	-3.544
Parafba	-6.204	3.435	-5.335	-9.904	-3.827
Amazonas	-10.900	-4.269	-17.032	-11.294	-4.084
Espírito Santo	-9.150	-12.739	-17.696	-10.454	-4.291
Rio Grande do Norte	-4.490	2.027	-5.197	-9.832	-5.849
Distrito Federal	-566	-1.811	-12.930	-6.370	-6.464
Para	-2.917	2.526	-31.050	-9.972	-6.594
Ceará	-3.241	-4.077	-19.884	-17.490	-7.504
Alagoas	-24.802	13.730	8.637	-23.521	-9.061
Paraná	-11.474	-28.390	-63.241	-5.076	-11.365
Pernambuco	-32.354	4.687	-25.673	-40.635	-12.027
Santa Catarina	-18.270	-26.075	-46.449	8.413	-16.077
Bahia	-14.577	-18.055	-38.044	-12.261	-18.039
Rio Grande do Sul	-36.544	-38.231	-45.235	19.404	-33.129
Rio de Janeiro	-29.913	-34.385	-72.214	-63.759	-40.710
São Paulo	-84.948	-98.265	-302.555	-78.089	-57.250
Brasil	-293.007	-315.362	-916.934	-310.619	-218.177

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração IPECE. Registros dentro e fora do prazo atualizados em 06/09/2016.

Na tabela 2 observa-se a evolução trimestral do saldo de empregos celetista brasileiro e por estados para o período do 2º trimestre dos últimos cinco anos. Nota-se que a geração de um saldo negativo de empregos com carteira assinada não era comum nesse período para a maioria dos estados até 2014.

No segundo trimestre de 2012, apenas dois estados (Alagoas e Sergipe) apresentaram fechamento de postos de trabalho com carteira assinada, em 2013, esse número reduziu-se para apenas um estado, já em 2014 voltou a crescer para seis estados, em 2015 subiu para 22 estados e por fim em 2016, alcançou uma marca histórica para o período quando vinte e quatro estados apresentaram saldo negativo de geração de empregos com carteira assinada.

Tabela 2: Evolução trimestral do saldo de empregos celetistas – Brasil e Estados – 2º Trimestres – 2012 a 2016

Estados	2º Trim./2012	2º Trim./2013	2º Trim./2014	2º Trim./2015	2º Trim./2016
Minas Gerais	116.728	89.040	62.235	-3.014	19.698
Goiás	38.967	41.079	26.623	9.148	10.844
Mato Grosso do Sul	14.009	10.907	2.192	2.066	1.342
Acre	3.015	2.167	2.163	612	-23
Roraima	261	242	889	-265	-272
Tocantins	4.429	2.713	3.461	-90	-825
Amapá	2.219	1.065	-139	-1.185	-839
Piauí	4.741	6.548	5.420	564	-1.238
Mato Grosso	18.467	14.124	8.126	110	-2.063
Rondônia	3.003	731	3.330	-2.717	-2.294
Maranhão	8.042	5.037	3.500	-1.473	-2.692
Sergipe	-333	3.669	-140	-6.413	-3.544
Paraíba	6.627	3.959	1.495	-6.204	-3.827
Amazonas	6.263	6.809	-3.431	-10.900	-4.084
Espírito Santo	11.875	10.287	8.402	-9.150	-4.291
Rio Grande do Norte	2.551	1.190	918	-4.490	-5.849
Distrito Federal	9.009	6.988	7.604	-566	-6.464
Para	19.085	9.172	17.716	-2.917	-6.594
Ceará	10.813	18.531	8.879	-3.241	-7.504
Alagoas	-13.231	-16.011	-21.421	-24.802	-9.061
Paraná	43.907	38.008	18.434	-11.474	-11.365
Pernambuco	20.800	3.320	-17.792	-32.354	-12.027
Santa Catarina	13.189	20.483	8.083	-18.270	-16.077
Bahia	20.722	25.697	16.370	-14.577	-18.039
Rio Grande do Sul	14.263	13.514	-268	-36.544	-33.129
Rio de Janeiro	50.862	39.630	32.509	-29.913	-40.710
São Paulo	192.328	166.619	74.802	-84.948	-57.250
Brasil	622.611	525.518	269.960	-293.007	-218.177

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração IPECE. Registros dentro e fora do prazo atualizados em 06/09/2016.

3. Análise dos Empregos Celetistas por Atividades

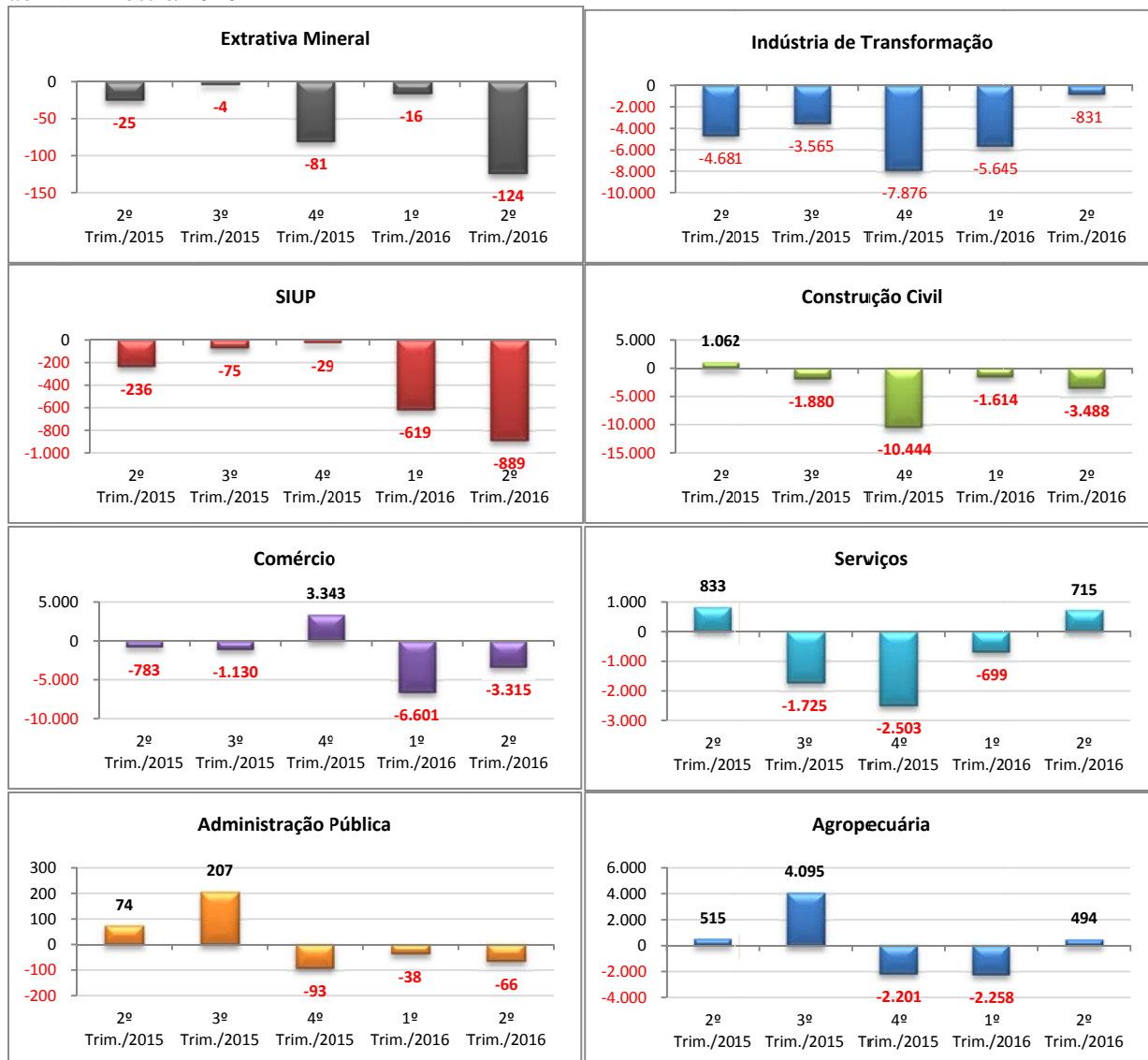
Por fim, nesta última seção, serão apresentados os saldos de empregos gerados nos oito principais setores que formam a economia cearense. O gráfico 5 mostra a evolução do saldo trimestral de empregos com carteira assinada desses setores para o período compreendido entre o segundo trimestre de 2015 ao segundo trimestre de 2016. A Indústria extrativa mineral bem como a Indústria de transformação e os Serviços industriais de utilidade pública apresentaram saldos negativos para todos os trimestres do referido período. Vale ressaltar que a perda de postos de trabalho foi bastante intensa na Indústria de transformação, mas com leve desaceleração no segundo trimestre de 2016. A atividade de SIUP apresentou uma notória destruição de vagas no mesmo período.

Com relação à Construção civil observa-se um nítido comportamento de paralisação do setor com aumento no fechamento de postos de trabalho no segundo semestre de 2016, bem diferente da criação de vagas observada em igual período de 2015.

O Comércio registrou um fechamento de quase dez mil postos de trabalho no acumulado dos dois trimestres do ano de 2016, enquanto que os Serviços apontou para uma recuperação com abertura de 715 vagas, sendo acompanhado pela geração de vagas também na agropecuária de 494 postos.

Em suma, seis das oito principais atividades da economia cearense contribuíram para o fechamento de postos de trabalho no período em análise, revelando que os efeitos da crise vivenciada nos mesmos setores no país também tem afetado as mesmas atividades aqui no estado.

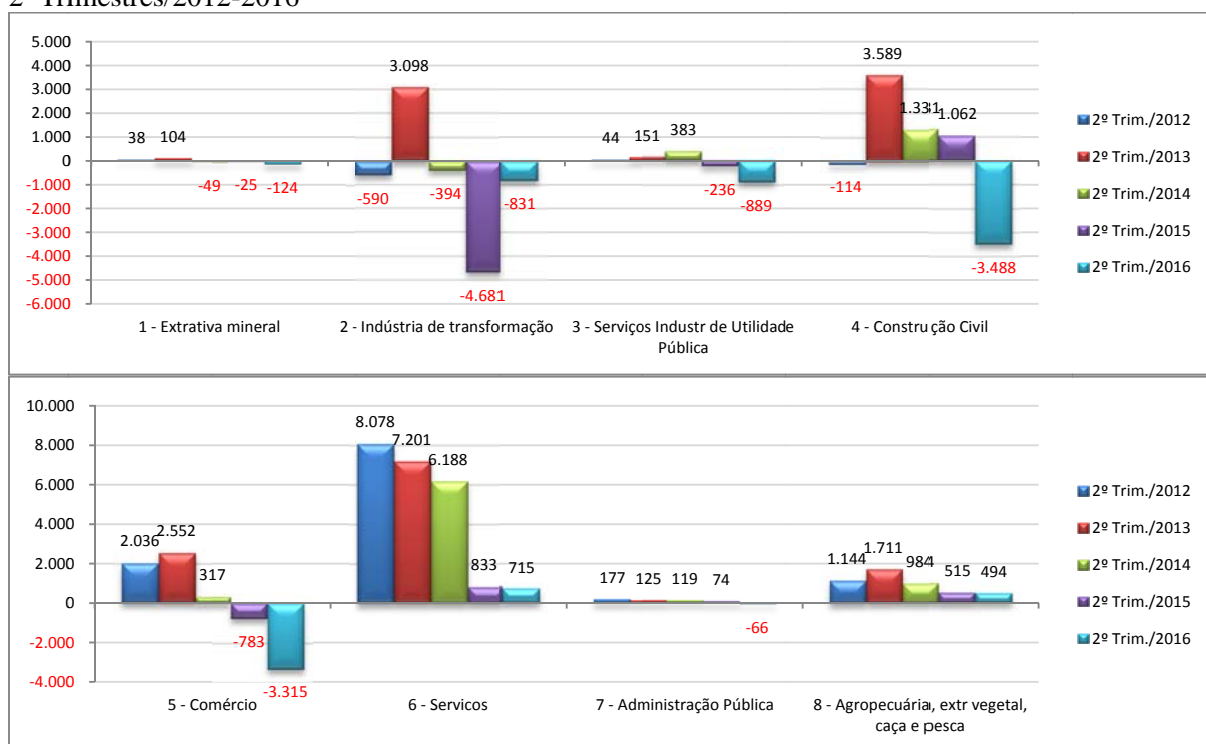
Gráfico 5: Evolução trimestral do saldo de empregos celetistas por setores –Ceará – 2º Trimestre/2015 ao 2º Trimestre/2016



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração IPECE. Registros dentro e fora do prazo atualizados em 06/09/2015.

No gráfico 6 abaixo, apresenta-se a evolução trimestral do saldo de empregos celetista por setores da economia cearense para o 2º trimestre dos últimos cinco anos. Através desse gráfico é possível comparar o desempenho trimestral do setor por diferentes anos. Chama atenção a forte queda experimentada pelos setores de Construção civil e Comércio.

Gráfico 6: Evolução trimestral do saldo de empregos celetistas por setores – Ceará – 2º Trimestres/2012-2016



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração IPECE. Registros dentro e fora do prazo atualizados em 06/09/2015.

4. Considerações Finais

A partir dos dados acima analisados, é possível afirmar que a deterioração da capacidade de geração de novos postos de trabalho com carteira assinada por parte da economia nacional e cearense ainda não chegou ao seu auge.

O ritmo de destruição de postos de trabalho com carteira assinada acelerou-se no primeiro trimestre de 2016 comparado ao mesmo trimestre do ano passado e vem se mantendo no segundo trimestre do ano. Diferente do primeiro trimestre de 2016, quando todos os oito setores da economia cearense apresentaram fechamento de vagas de trabalho, no segundo trimestre, seis atividades ainda apresentou tal comportamento demonstrando certo alento para a economia local. Todavia, em alguns casos foram observados saldos negativos recordes para o período como é o caso da Construção civil e do Comércio.

Contudo, se mantida as atuais condições da economia nacional, juntamente com outros fatores como escassez e encarecimento do crédito e a instabilidade econômica o que afeta diretamente as expectativas do empresariado, é possível afirmar que novos saldos negativos recordes poderão ser observados até o final do ano de 2016. Todavia, espera-se uma reversão dessa trajetória para o terceiro trimestre haja vista ser este o período de maior dinâmica de contratações em grande parte das atividades econômicas. A esperança então recairá sobre quais medidas o novo governo irá propor e se estas medidas surtiram efeitos de curto prazo sobre a economia nacional e local.